

Um mártir da luta pela terra

Quarenta e cinco anos separam o Brasil de 2007 do Brasil da época do assassinato de João Pedro Teixeira, ocorrido em 2 de abril de 1962. A morte desse líder das chamadas Ligas Camponesas de Sapé, na Paraíba, se deu por meio de emboscada a mando de grandes latifundiários.

O paraibano João Pedro Teixeira foi um mártir da luta pela terra no Nordeste do país, assim como o acreano Chico Mendes se notabilizou na defesa do seringueiro e do meio ambiente em terras nordestinas, sobretudo na região amazônica. Nasceu em 4 de março de 1918 no então distrito de Pilões, no município de Guarabira (PB).

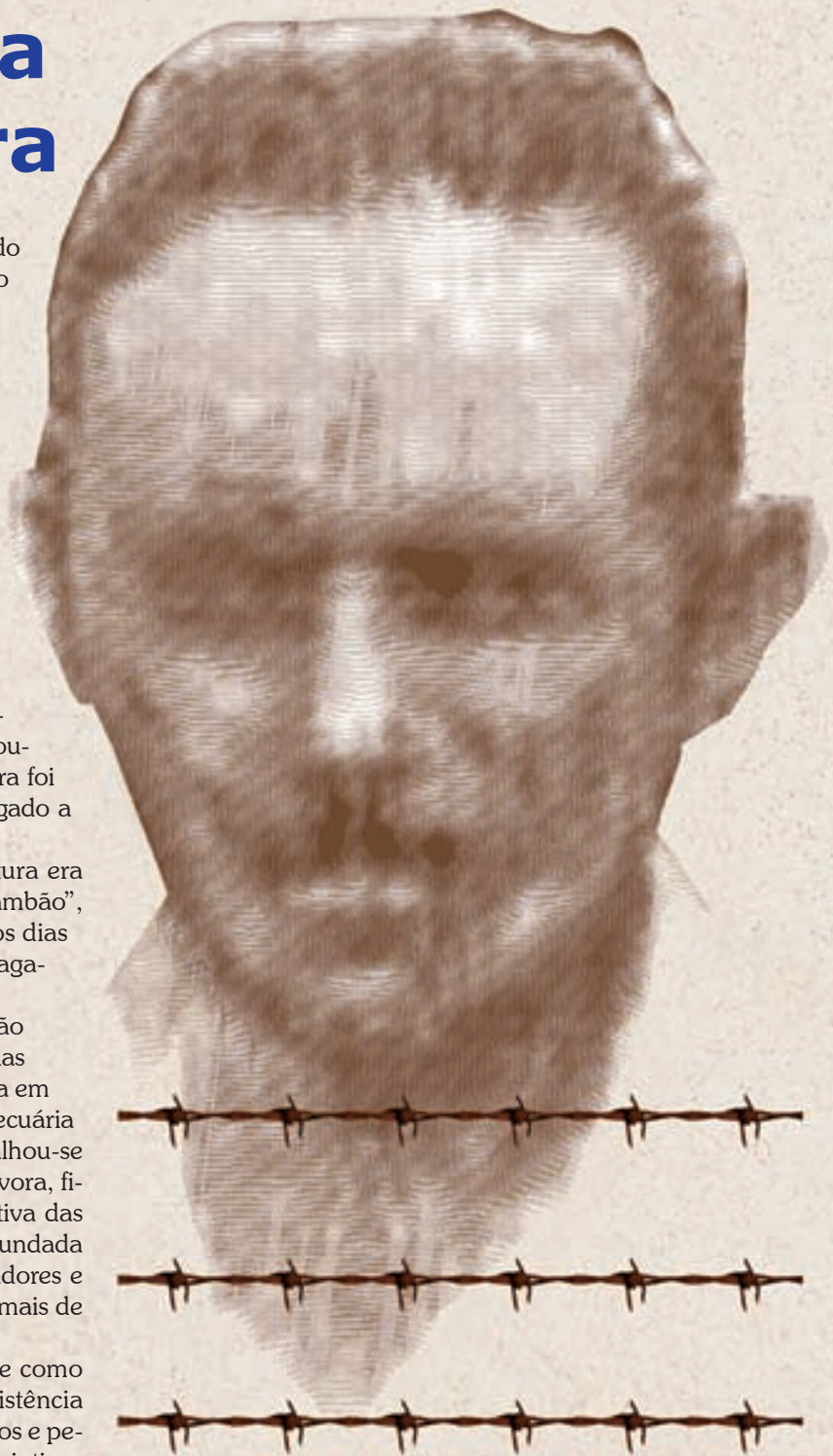
A violência dos latifundiários acompanha João Pedro Teixeira desde quando ele tinha seis anos de idade. Veio na forma de perseguição a seu pai, que arrendava um pedaço de terra de um grande proprietário. Houve conflitos entre ambos e o pai de João Pedro Teixeira foi atacado por capangas, baleou um deles e se viu obrigado a fugir, para nunca mais aparecer na região.

No Nordeste das décadas de 50 e 60, a agricultura era tocada a ferro e fogo. Imperava o regime chamado “cambão”, pelo qual o camponês era obrigado a trabalhar vários dias por semana nas roças do proprietário, sem receber pagamento algum.

Foi neste cenário de violência, injustiça e exploração que nasceram as Ligas Camponesas. A primeira delas surgiu no Engenho Galiléia, em Pernambuco, fundada em 1954 sob a denominação de Sociedade Agrícola e Pecuária dos Plantadores de Pernambuco. A experiência espalhou-se por outros estados nordestinos como um barril de pólvora, ficando estaca na Paraíba a mais conhecida e combativa das Ligas Camponesas existentes até então: a de Sapé, fundada por João Pedro Teixeira como Associação dos Lavradores e Trabalhadores Agrícolas de Sapé e que contava com mais de 7 mil sócios, uma ousadia para os padrões da época.

As Ligas Camponesas foram criadas inicialmente como associações e tinham objetivos definidos: prestar assistência social e defender direitos de arrendatários, assalariados e pequenos proprietários rurais. Eram voltadas para iniciativas de ajuda mútua. Passaram a atuar no início da década de 60 como ferramentas de organização do movimento agrário, visto que a sindicalização no campo era praticamente inexistente.

A ousadia despertou a ira dos latifundiários, a ponto de em 1962 terem dado cabo da vida de João Pedro Teixeira. Ele foi casado com Elisabeth Teixeira, com quem teve 11 filhos. Dois anos depois, o golpe militar de 1964 proibiu o funcionamento das Ligas Camponesas e interveio nos sindicatos dos trabalhadores rurais. A partir daí, camponeses foram torturados e mortos e os dois soldados que mataram João Pedro Teixeira foram libertados.



A trajetória do fundador das Ligas Camponesas de Sapé, que registra uma passagem como operário de pedreiras, foi captada pelas lentes do filme “Cabra Marcado para Morrer”, de Eduardo Coutinho. Neste longa-metragem, a experiência estética e a experiência política do primeiro cabra são analisadas pelo olhar de quem com ele compartilhou intimidade: a esposa Elisabeth e alguns dos seus 11 filhos. <